

## Editorial

Já pode ser considerado lugar-comum falarmos sobre a necessidade de conseguirmos apoio para o Centro de Documentação e Pesquisa da **FNLIJ**, bem como sobre a sua grande importância para a sociedade brasileira.

Dentre os vários produtos decorrentes de sua plena atuação temos, como principal, o subsídio às ações educacionais e culturais, visando uma formação mais democrática de nossas crianças e jovens. Para tanto, oferecemos orientações preciosas para a prática educacional de nossos educadores.

Reconhecida como sendo de utilidade pública Federal e Estadual, a Fundação foi pioneira, ao firmar sua bandeira em prol da democratização da oportunidade de promover a leitura crítica, sempre através de livros infantis de alta qualidade.

A **FNLIJ** realizou inúmeros encontros, cursos, seminários, congressos, pesquisas, publicações e programas de promoção da leitura. Além disso, foram criados os Prêmios para os melhores livros publicados no Brasil, com objetivo de promover e divulgar tais obras.

Os objetivos institucionais já foram, ao longo dos seus quase 28 de existência, bastante desenvolvidos. Graças às ações da **FNLIJ**, diversos educadores, editores e artistas mobilizaram-se para produzir livros de alta qualidade.

Apesar das estatísticas ainda acusarem um grande número de não-leitores, temos certeza de que, principalmente entre as crianças, houve um significativo aumento no consumo de livros. Se não, como explicar o número cada vez mais crescente de exemplares publicados no país?

Porém, ao olharmos a população como um todo, constatamos ainda ser longo o caminho a percorrer para que, um dia, conquistemos a realidade de uma população efetivamente leitora. O que, evidentemente, só ocorreria se devidamente acompanhado por um grande conjunto de outras conquistas.

Ciente do contexto histórico que a cerca, a história da **FNLIJ** tem sido construída paciente e cautelosamente, de modo a alcançar todos os nossos objetivos. Aprendemos, diariamente, a valorizar as pequenas conquistas e a não desanimar diante das inevitáveis perdas.

Contudo, essa paciência e a esperança que nos acompanha não nos afasta da realidade que nos cerca, sobre a qual temos que atuar.

Por vezes, a burocracia nos impacienta e indigna. A lentidão com que se arrastam as soluções simples e viáveis para problemas como o educacional, levamos a crer na ausência de compromisso democrático por parte daqueles que detêm nas mãos as oportunidades de definir metas e estratégias políticas. Não há mais como creditar essa irresponsabilidade à ignorância ou ao desconhecimento quanto aos problemas que afligem o país. Aqueles que detêm o poder sabem tomar as decisões acertadas para a educação de seus filhos, mas não utilizam a mesma regra para promover o bem estar geral.

A escolha posta em prática por eles reduz a poucos o acesso a um sistema educacional de qualidade, enquanto deveriam trabalhar exatamente pela qualidade geral. A argumentação de custo alto já não convence a mais ninguém. Há dinheiro suficiente. O problema reside no estabelecimento de prioridades e critérios justos e lógicos para o empreendimento do mesmo. Graças à cobertura da imprensa e a conseqüente indignação social, a manipulação indevida e ilícita de dinheiro público começa a ser combatida.

É indispensável a consciência de que a utopia de uma escola pública de qualidade no Brasil tem que se concretizar já que, além de ser essencial para o desenvolvimento do país, consiste num direito de todos. Se o país é grande e devemos aproveitar todas as novas tecnologias no incremento à prática educacional, é preciso que todos os professores e alunos estejam desenvolvidos no que diz respeito à leitura e à escrita. Sem o quê, nenhum programa de educação à distância obterá êxito.

O governo Federal vem investindo em mais um engodo. Ao valorizar o projeto de educação à distância, sem levar em consideração as graves lacunas existentes nos instrumentos básicos de educação, parece acreditar ser possível uma solução mágica.

Concordamos que num país de tamanha dimensão como o Brasil a televisão deve ser compreendida como um ativo instrumento educacional. Mas ela de nada

servirá se não acompanhada de bons livros e das condições ideais para o desenvolvimento da capacidade de ler e escrever, não somente de alunos, mas também de professores. A utilização correta e fluente da língua depende da prática da leitura variada e da conseqüente escrita e, para tanto, é indiferente que seja manualmente ou através de um moderno computador.

Esses são instrumentos básicos para que cada indivíduo possa expressar livre e conscientemente suas idéias sobre tudo o que o cerca. Só assim haverá uma contribuição efetiva para a construção de uma sociedade mais fraterna, solidária e democrática.

Nossa impaciência deve-se à frustração em relação a este governo. Esperávamos uma ação clara e rápida no sentido de associar a educação básica ao incentivo à leitura, mas, infelizmente, até o presente momento, nada disso ocorreu. Isto nos preocupa e inquieta.

A cada geração constatamos o agravamento da situação de ignorância da população e à crescente miséria a que está submetida a maioria da população brasileira. Tudo isto deve-se, em grande parte, ao direito que lhe é negado; o de adquirir conhecimentos mais amplos e irrestritos nas mais diversas áreas, através da leitura.

Nesse duro contexto de necessidades educacionais, culturais, afetivas, de trabalho, de saúde de moradia é que imaginamos a participação da **FNLIJ**, como alimentadora de uma ação educativa e cultural através da circulação de informações que armazena. Porém, a Fundação se vê impossibilitada de cumprir plenamente a sua função social, pela falta de compromisso democrático de nossos governantes.

Apesar disso, na nossa infinita crença de que esse dia chegará através de nossa luta, esperamos que em 1996 a voz e ação de todos aqueles que compartilham do mesmo ideal da **FNLIJ** se unam num só coro. Só assim vislumbraremos o caminho verdadeiramente comprometido com nossos ideais que, neste ano de 1995, pôde ser sintetizado através do manifesto pela biblioteca pública da UNESCO, conforme publicado em primeira mão no Brasil pelo *Notícias*.

# BALANÇO 1995

## A FUNDAÇÃO NACIONAL DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL

O ano de 1995 foi marcado pela destacada participação da **FNLIJ** na **VII Bienal Internacional do Livro do Rio de Janeiro**. Nela, contamos com dois estandes — o Institucional e o da Biblioteca Infantil Modelo. Foram realizadas a cerimônia de entrega dos certificados do **Prêmio/FNLIJ**; a mesa-redonda com ilustradores de livros infantis e a *performance* "Vinte maneiras de ler um livro".

No seu campo de atuação internacional, merece destaque a sua participação enquanto responsável pela exposição de originais de ilustrações na Feira de Bolonha/95. A Fundação subsidiou a exposição internacional de ilustração *Brasil! A bright blend of colours*, em Bolonha, quando o Brasil foi o país homenageado, numa conquista devida aos seus 22 anos de participação na citada Feira. Ainda em relação à Feira de Bolonha, foi a responsável pela elaboração do catálogo, do cartaz, do folder e do vídeo sobre os ilustradores e seus trabalhos; bem como organizou, junto com o **Departamento Nacional do Livro**, a presença dos editores.

Tal exposição rendeu como frutos o projeto de seu envio para a Suécia e o Equador, bem como a promoção da ida de autores brasileiros a estes eventos.

Como seção brasileira do **IBBY** cumprimos nosso papel ao indicarmos Eva Furnari, Heloisa Jahn e a dupla Sérgio Caparelli e Cecília Iwashita para a **Lista de Honra do IBBY**, bem como ao indicarmos Ana Maria Machado e Cíça Fittipaldi para o prêmio **Hans Christian Andersen**. Ainda no campo das premiações internacionais retomamos a seleção de trabalhos de ilustradores brasileiros para concorrerem aos prêmios que a **BIB- Bienal de Ilustradores de Bratislava** concede, atividade que rendeu grandes elogios à nossa organização e o merecido prêmio concedido a Angela Lago.

Desenvolveu outras atividades, tais como o subsídio à exposição *Na Imagem a Viagem*; a tradução e divulgação da Mensagem do Dia Internacional do Livro Infantil.

Participou da **VII Feira Internacional do Livro de Bogotá**, para onde enviou a exposição de Frankfurt *O Livro para Crianças no Brasil*. Organizou, juntamente com a Câmara Brasileira do Livro, a seleção de autores e ilustradores brasileiros a esta Feira,

na qual fizeram parte de uma mesa-redonda, na qual Marina Colassanti, Angela Lago, Eva Furnari, Ana Maria Machado e Ziraldo estiveram presentes.

A Fundação deu continuidade à confecção deste informativo mensal, e apresentou palestras em congressos, seminários e encontros, a saber:

- **COLE** - Congresso de Leitura da Associação de Leitura do Brasil - UNICAMP;

- **CCBB** - Centro Cultural do Banco do Brasil, no Dia Internacional do Livro Infantil e Juvenil - Projeto *Artes do Livro, no Rio de Janeiro*;

- Mesa redonda *O Meio-Ambiente na produção editorial para crianças: um paralelo entre o Brasil e a Europa*, em Bolonha;

- **CEALE** - Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita, em Belo Horizonte;

- Simpósio internacional de ilustração na **15ª Bienal de Ilustrações de Bratislava**, na Eslováquia;

- **47º SBPC** - Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - tema: *A Biblioteca como Espaço de Formação do Leitor*;

- **V ASSEL-RIO** - Associação de Estudos de Linguagem do Rio de Janeiro - Congresso com o tema: *Estudos da Linguagem: Memórias, Atualidades e Perspectivas*;

- **Paixão de Ler** (Projeto da Secretaria de Cultura do Estado do Rio de Janeiro) - Organização e participação do encontro *Vivências de Literatura Infantil e Juvenil*

Entre as diversas atividades desenvolvidas em 1995 pelo **CEDOP** destacamos o planejamento e tratamento técnico do acervo referente aos anos de 1991 e 1994, que somam ao todo cerca de 3.000 títulos e 6.000 exemplares. Somente no decorrer deste ano, houve um acréscimo de 2.109 títulos novos em seu acervo. O nosso convênio com a Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro possibilitou que o tratamento de informatização de aproximadamente 10.000 registros não fosse paralisado por completo. Esperamos para o próximo ano a continuidade deste convênio, a fim de otimizar tal operação, o que irá possibilitar a consulta em rede aos nossos arquivos.

Prestou serviços de levantamentos bibliográficos para exposições e feiras, tais como a seleção e a cessão de livros para compor a exposição *Artes do Livro*,

do **CCBB**. O **Centro de Documentação e Pesquisa** foi procurado e prestou atendimento a mais de 54 pesquisadores.

Promoveu ainda a exposição permanente sobre o **CEDOP / FNLIJ**, no saguão da Biblioteca do **Instituto de Educação do Rio de Janeiro**, bem como a conferência "*Ideologia nos livros de Literatura Infantil*" proferida por Ana Maria Machado no mesmo instituto, no dia 23 de maio de 1995, data de aniversário da **FNLIJ**. Tal conferência contou com a participação do corpo docente e discente do **IERJ**, além de editores, autores, ilustradores e comunidade interessada.

Cuidou ainda dos registros, do planejamento e da organização de 555 livros recebidos para a execução do **Prêmio / FNLIJ**. Manteve contato com editoras, autores, ilustradores e votantes de todo o país por ocasião da seleção dos **Altamente Recomendáveis FNLIJ-95**, bem como a seleção dos **Premiados / FNLIJ**.

No decorrer deste ano que passou a **Biblioteca Infantil Modelo**, localizada no **IERJ**, pode desenvolver mais plenamente os seus serviços básicos que incluem, entre outros, a ampliação de seu acervo. Graças à inserção de cerca de 218 novas obras, ela conta agora com um acervo de mais de 1.648 volumes, todos devidamente registrados, catalogados e classificados.

Contando com um atendimento especializado, seus frequentadores (uma média de 100 usuários por dia) puderam contar com o serviço de empréstimo domiciliar, através do qual foram retirados, em média, 85 livros por dia.

Além disso, prestou atendimento à pesquisa escolar, recebendo a visita de 80 turmas durante o ano letivo. Foi, por diversas vezes, palco para a apresentação de contadores de histórias.

Participou também das montagens de 2 exposições: a permanente de ilustrações montada no estande da **FNLIJ** na Bienal do Rio, e a em comemoração à Semana do Livro e da Biblioteca, de 20 a 30 de outubro na Biblioteca do **IERJ**.

Ainda neste ano, a **Biblioteca Infantil Modelo** foi brindada com duas importantes visitas internacionais: a de Birgit Knust (diretora de Biblioteca Infantil em Frankfurt) e a de Lioba Bethen (coordenadora do Projeto "*Livro para todos*") / UNESCO).

# Biblioteca

Constam desta biblioteca títulos registrados pela FNLIJ até 01/10/95.

A atualização desta seção é um dos compromissos a serem honrados ainda nos próximos números.

**AFRONTAMENTO: Histórias do bichinho qualquer**, Silvia Montarroyos, il. Gonçalo Cabral

**BAGAÇO: Ilerê, rimas pra crianças**, Cristina Aragão, il. Lucinha Borges.

**BRAGA: Canarinho, cachorrão e a tigela de ração**, Sylvia Orthoff, il. Ricardo Carneiro.

**CÍRCULO DO LIVRO: Manual do Escoteiro mirim**, Walt Disney; **Manual do Professor Pardal**, Walt Disney; **Manual do Zé Carioca**, Walt Disney.

**COMUNICAÇÃO: A minhoca que enfrentou o sol**, Zélia Caetano Mesquita, il. Paulo Roberto; **Manual do Lobo**, Alan Viggiano, il. Ziraldo e Nelson Azevedo.

**CONSULTOR: Céu, o anjinho**, Lilian Nakhlé, il. Edmundo Rodrigues.

**EDITORA DO BRASIL: Ninguém é igual a ninguém: "o lúdico no conhecimento do ser"**, Regina Otero, il. Regina Rennó; **Apelido não tem cola: "o lúdico no conhecimento do ser"**, Regina Otero, il. Regina Rennó; **Coração que bate, sente: "o lúdico no conhecimento do ser"**, Regina Otero, il. Regina Rennó.

**EDIURO: Histórias extraor-**

**dinárias de Allan Poe**, Edgar Allan Poe, tradução de Clarice Lispector; **Dom Quixote**, Miguel de Cervantes, trad. Orígenes Lessa, il. Gustavo Doré.

**FORMATO: Charadas Macabras**, Angela Lago; **Asa de Papel**, Marcelo Xavier.

**FTD: Perigosa Descoberta**, Graziela Bozano Hetzel, il. Rui de Oliveira; **Confidências de um pai pedindo arrego**, Luiz Antonio Aguiar, il. Rogério Borges.

**GLOBAL: A bruxinha e o Godofredo**, Eva Furnari.

**INICIAL: Zás, fez um gato**, Maria Regina Pedrosa.

**LOYOLA: A casa mal-assombrada**, Maria Gonzalez Rouco.

**MARTINS FONTES: Onde está Wally?, Onde está Wally 2? Um passeio na história**, Martin Handford.

**MELHORAMENTOS: Um sorriso chamado Luiz**, Ziraldo; **Um amor sem palavras**, Marina Colassanti.

**MIGUILIM: Isto é coisa da idade**, Délcio Theobaldo, il. Elisa Campos; **Bem-te-quis bem-te-vi**, Mauro Passos e José Carlos Itaborahy Filho, il. Lisabeth Emmermacher.

**MODERNA: A cidade que**

**encolhe**, Elisabeth Maggio, il. Ricardo Giroto e Luiz Carlos F.; **Mais respeito, eu sou criança!**, Pedro Bandeira, il. Odilon Moraes; **Transplante de menina**, Tatiana Belinky, il. Claudia Scatamacchia; **Time Travel**, Rosana Rios, il. Marcio Perassolo.

**OPÇÃO LIVROS: Os pardais da capital**, Luiz Sérgio Quarto, il. Walter Almeida.

**QUINTETO EDITORIAL: A jararaca, A perereca, A tiririca**, Ana Maria Machado, il. Walter Ono.

**SALAMANDRA: Uma história de boto-vermelho**, Roger Mello; **Mamãe trouxe um lobo para casa!**, Rosa Amanda Strausz, il. Fernando Nunes.

**SCIPIONE: A terrível arma verde**, Rosana Rios, il. Eva Furnari; **Uma história de sexta-feira**, Maria Heloísa Penteado, il. Eva Furnari; **As trombadas do gavião Honório com a águia Firmina**, Elza Cesar Sallut, il. Rogerio Borges; **Contando com o relógio**, Nilson José Machado, il. Helena Alexandrino; **O pirulito do pato**, Nilson José Machado, il. Helena Alexandrino.

**TYPELASER: A pedra de gelo que virou laranja**, Luíz Lorenzon.

## JOÃO UBALDO RIBEIRO

Conforme noticiado no caderno *Idéias do Jornal do Brasil* de 11 de novembro de 1995, o escritor brasileiro João Ubaldo Ribeiro recebeu o prêmio **die Blaue Brillenschlange** por seu livro *Vida e Paixão de Pandonar, o Cruel*. Participante do projeto Ciranda do Livro, esta mesma obra foi vencedora do **Prêmio Melhor Para o Jovem/1983**, promovido pela FNLIJ que, há 21 anos, analisa e escolhe os melhores livros publicados no Brasil.

Ficamos contentes quando as nossas avalizadas indicações encontram ressonância e são ratificadas internacionalmente. Ainda sobre o livro de João Ubaldo, publicado pela editora Nova Fronteira, cabe-nos ressaltar que a sua tiragem já ultrapassa a marca dos 80.000 exemplares, estando na 10ª edição. Um sucesso mais do que merecido àquele que é, reconhecidamente, um dos maiores escritores brasileiros.

## Prêmio José Martí 1995

Indicada pela FNLIJ para o **Prêmio Mundial de Literatura José Martí**, Ana Maria Machado mais uma vez representou o Brasil com a maior competência. Ocorrido no dia 6 de outubro na Costa Rica, o evento teve como vencedora Maria Helena Walsh, ficando Ana Maria Machado entre as finalistas. Sendo a única representante brasileira, a artista conquistou uma colocação que vem confirmar, mais uma vez, o seu talento.

## Tradução para o alemão

O livro *Assassinato na Floresta* de Paulo Rangel — editado no Brasil pela FTD — acaba de ser traduzido para o alemão, sob o título *Der Grune Tod* ( *A Morte Verde* ).

Vale a pena recordar que, no ano de 1991, este livro foi considerado Altamente Recomendável, na categoria O Melhor Para o Jovem, pela FNLIJ. A divulgação positiva deste livro por nossa parte possibilitou a ida do mesmo às Exposições Internacionais pela FNLIJ. Segundo palavras do próprio autor, o fato de seu livro constar da seleção para tais

Exposições, talvez tenha colaborado para o despertar do interesse do editor germânico.

Contentes por poderem colaborar com a promoção da literatura infanto-juvenil brasileira por todo o mundo, a FNLIJ e o *Notícias* parabenizam o autor por mais este relevante êxito profissional.

## Educação no 3º Milênio

Foi realizada com grande sucesso, nos dias 14 e 15 de setembro, o 1º Seminário Nacional LACEC/UENF - **Educação no 3º Milênio**. Promovido por esta universidade, cuja sede encontra-se na cidade de Campos dos Goytacazes (RJ), o evento teve como tema a **Leitura na Escola: construindo o sucesso escolar**. Contando com mais de 387 participantes inscritos, e sob o comando das coordenadoras Rita Maria de Abreu Maia e Sônia Martins Nogueira, o Seminário contou com as ilustres participações de Ana Maria Machado, Célia Frazão Linhares, Mary Rangel e Bartolomeu de Campos Queiroz, além de muitos outros.

A FNLIJ parabeniza a UENF por mais esta importante iniciativa, certa de que ambas são parceiras no processo de formação de novos leitores, visando a construção de um 3º Milênio melhor para todos.

## MUDANÇA DE ANDAR

Está sendo concluída a mudança pela qual passou a FNLIJ, agora localizada no 12º andar, sala 1214. Pedimos desculpas aos leitores pela demora na comunicação de tal fato, iniciado ainda no mês de julho. Tendo sido bastante complicada, tal mudança gerou grandes transtornos à FNLIJ. Mas, felizmente, ela fez-se possível graças ao apoio da Editora Exped, através do sr. Ricardo Pamplona, que gentilmente custeou o serviço de 2 funcionários. Agradecemos também à Administração do Palácio da Cultura que muito colaborou para que a mudança, que compreendeu um volume de mais de 500 caixas, fosse efetivada. Aproveitando a oportunidade, renovamos o convite a todos, de modo que venham dar-nos o prazer de sua visita às nossas novas instalações.

### MANTENEDORES DA FNLIJ

Agir, Ao Livro Técnico, Arco Íris, Ática, Atual, Augustus, Berlendis & Vertecchia, Bertrand Brasil, Brasiliense, Callis, CBL, Círculo do Livro, Cejup, Clínica Ênio Serra, Compur, Continac, Dimensão, Ediouro, Editora do Brasil, Editora 34, Exped, Formato, FTD, Global, Hoechst, José Olympio, Lê, Makron Books, Martins Fontes, Melhoramentos, Moderna, Nestlé, Nova Fronteira, Price Waterhouse, Projeto, Record, RHJ, Salamandra, Saraiva, Scipione, SNEL, Vigflia, Villa Rica.

Associe-se à FNLIJ e receba mensalmente *Notícias*.  
Tel.: 262-9130

apoio:

Price Waterhouse



### EXPEDIENTE

Fotolito e Impressão: Price Waterhouse

Supervisão: Laura Sandroni

Responsável: Elizabeth D'Angelo Serra

Estagiário: Paulo Chico Garcia Paes Diagramação e Editoração Eletrônica: Christiane Mello

Conselho Curador: Alfredo Weiszflog, Gisela Bluhm, Ferdinando Bastos de Souza, José Bantim, Mª Antonieta Antunes Cunha, Sergio Abreu da C. Machado Conselho Diretor: Propício Machado Alves (Presidente), Laura Sandroni, Ricardo Augusto Pamplona Vaz Conselho Fiscal: Paulo Adolfo Aizen, Henrique Luz, José Elias Salomão, Terezinha Saraiva, Márcio Tavares do Amaral, Maria do Carmo Marques Pinheiro. Conselho Consultivo: Ana Lygia Medeiros, Antonio Carlos Gomes da Costa, Ezequiel Theodoro da Silva, Celina D. da Fonseca Rondon, Edmir Perrotti, Eliana Yunes, Geraldo J. Pereira, José Mindlin, José Raymundo Martins Romeo, Lúcia Jurema Figuerôa, Maria Alice Barroso, Maura Ribeiro Sardinha, Paulo Manoel Protásio, Paulo Rocco, Regina Yolanda, Victor Mussumeci, Wladimir Murtinho. Secretaria Geral: Elizabeth D'Angelo Serra.